

CONVENTO DA PENHA: UM LUGAR DE MEMÓRIA
E DE HISTÓRIA CULTURAL
CONVENT OF PENHA: A PLACE OF MEMORY AND CULTURAL HISTORY

Alberto Carlos de Souza¹

RESUMO: Esta experiência interdisciplinar buscou como desafio discutir entre adolescentes de uma escola pública do Município de Vila Velha/ES o conceito de patrimônio cultural e, a partir desse conceito, reconhecer os bens materiais e imateriais formadores do patrimônio daquele município. O trabalho de campo resultou na criação estética coletiva de uma leitura do Convento da Penha, que foi retratado pela técnica de mosaico em papel. A obra encontra-se em exposição permanente no hall da escola denominada Unidade Municipal de Ensino Fundamental Profa. Nair Dias Barbosa, situada em Vila Velha – ES.

PALAVRAS-CHAVE: Convento da Penha; Lugares de memória; Identidade Cultural.

ABSTRACT: This interdisciplinary experience sought as a challenge to discuss among adolescents attending public school in the city of Vila Velha / ES the concept of cultural heritage and, based on this concept, recognizing the tangible and intangible assets that form the heritage council. The field work resulted in the creation of a collective aesthetic reading of the Convent of the Rock, who was portrayed by the technique of mosaic on paper. The work is on permanent display in the lobby of the school called Unity Hall Elementary School Prof. Nair Barbosa Dias, located in Vila Velha - ES.

KEYWORDS: Convento da Penha; Places of memory; Cultural Identity.

INTRODUÇÃO

A Arte e História, em “intermezzo”, buscaram desenvolver com adolescentes matriculados na oitava série do ensino fundamental esta experiência interdisciplinar em uma escola pública situada em Ponta da Fruta – um distrito do Município de Vila Velha – ES. Tal intervenção teve como objetivo despertar nesses adolescentes a importância da valorização do patrimônio cultural. A partir da problematização desse conceito e do reconhecimento dos bens materiais e imateriais constituintes do patrimônio histórico do Município, deu-se a escolha do bem que seria o objeto da criação estética coletiva: o Convento da Penha, que foi retratado num mosaico em papel, tendo como suporte uma folha de compensado naval em tamanho padrão (250 x 180 cm).

¹ Mestre em História. Professor de Arte pela Secretaria de Educação de Vitória e Serra/ES. AcSouza71@bol.com.br

Tal proposta de ensino foi elaborada com a participação da disciplina Saúde Escolar, do curso de graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Espírito Santo – uma disciplina que também contempla em seu conteúdo a questão da identidade da criança e do adolescente e a cidadania -, a partir da compreensão de que a cultura faz parte do cotidiano, das mudanças e é aspecto fundamental à realidade humana, pois é impossível de ser discutida sem ser problematizada em um processo social concreto, onde cada indivíduo tem atitudes e identidades diferentes associadas ao processo de globalização em que se vive hoje (HALL, 2006).

Para Hall (2006), na modernidade reflexiva em que vivemos, o homem – diferente da concepção iluminista ou sociológica -, é um sujeito descentrado e que vive em crise de identidade, visto que as velhas identidades estão continuamente sendo substituídas por novas identidades. Nesta perspectiva, o autor parte de três concepções de sujeitos construídos e assumidos ao longo do processo histórico que determina as identidades, a saber:

- O sujeito iluminista: aquele que era centrado, possuindo uma concepção individualizada na qual o centro essencial do “Eu” correspondia à sua identidade;
- O sujeito sociológico: aquele que rompeu com esta concepção na medida em que passou por transformações de idéias, de pensamentos, a partir de onde começou a interagir com a sociedade e,
- O sujeito pós-moderno: aquele que faz ruptura com a concepção sociológica, quando é perturbado com as mudanças estruturadas e institucionais, assumindo identidades diferentes em diferentes momentos.

Hall (2006) denomina esse fenômeno de ruptura sociológica como crise de identidade, no qual as estruturas e os processos centrais da sociedade moderna estão abalados por referências que se apóiam no mundo social. Este fenômeno, chamado pelo autor de descentramento, tem características positivas, pois desarticula identidades estáveis do passado, mas abre possibilidades novas de serem criadas, produzindo sujeitos não mais como identidades fixas e estáveis, mas sujeitos fragmentados, com identidades abertas, contraditórias, inacabadas, sempre em processo, assim como a própria história dos mesmos.

Dessa forma, Hall (2006) entende que neste tempo em que nós vivemos, marcado pela globalização, a crise de identidade é inevitável. Tal estado de crise possibilita aos sujeitos novas posições de identificação, tornando as identidades menos fixas e unificadas, e sim abertas ao novo, sem abrir mão de sua cultura, possibilitando aprender novos conhecimentos, nesse processo que é irreversível – chamado globalização -, aberto à diversidade. Assim posto, entendemos ser função da escola criar junto ao

alunado um espaço de valorização de seu patrimônio cultural e para tal, consideramos a teoria dos lugares de memória – conforme proposição de Nora (1984).

A teoria dos lugares da memória foi formulada e desenvolvida a partir dos seminários orientados por Nora na *École Pratique de Hautes Etudes*, de Paris, entre 1978 e 1981, sendo editada em “*Les Lieux de Mémoire*”, uma obra composta por quatro volumes. Reportando-se à memória nacional francesa, Nora, nesta obra, considera ser importante inventariar os lugares onde a memória – cada vez mais ameaçada de desaparecer -, ainda permanece encarnada.

Há de se considerar, ainda, que na concepção pedagógica atual, existe uma indissolubilidade entre educação e cultura,

[...] porque a educação como formação e instrumento de participação precisa partir das potencialidades do educando e motivá-lo à criatividade própria. A cultura constitui o contexto próprio da educação, porque é motivação fundamental para a mobilização comunitária e quadro concreto da criatividade histórica (DEMO, 1993, p. 58).

A Escola, nessa perspectiva, enquanto instituição formadora tem um relevante papel na valorização do patrimônio cultural. Assim posto, a Lei Diretrizes e Bases da Educação (LDB), estabelece em seu artigo primeiro que “a educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade e nas manifestações culturais” (BRZEZINSK, 2002, p. 246).

Em seu artigo 26º, a referida LDB recomenda que os sistemas de ensino e estabelecimento escolar devem ter, no ensino fundamental e médio, uma base nacional comum e outra diversificada, “exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e da clientela” (BRZEZINSK, 2002, p. 246).

A LDB prescreve que, entre outros conhecimentos, o ensino de Arte e da História constituem componentes curriculares obrigatórios, nos diversos níveis da educação fundamental, de forma a promover a consciência e o desenvolvimento cultural – local e universal -, dos alunos. De acordo com a referida lei, o ensino deverá valorizar a experiência extracurricular dos educandos e, foi nesta perspectiva que se inseriu este processo interdisciplinar de ensino que foi viabilizado por essas referidas disciplinas com os alunos matriculados nas duas turmas da oitava série da UMEF “Professora Nair Dias Barbosa”.

Esta experiência interdisciplinar de ensino, envolvendo as disciplinas Educação Artística e História, esteve em concordância com as recomendações dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), uma vez que

[...] É fundamental que a escola assuma a valorização da cultura de seu próprio grupo e, ao mesmo tempo, busque ultrapassar seus limites, propiciando às crianças e aos jovens pertencentes aos diferentes grupos sociais o acesso ao saber, tanto no que diz respeito aos conhecimentos socialmente relevantes da cultura brasileira no âmbito nacional e regional como no que faz parte do patrimônio universal da humanidade. É igualmente importante que ela favoreça a utilização das múltiplas linguagens, das expressões e dos conhecimentos históricos, sociais, científicos, tecnológicos, sem perder de vista a autonomia intelectual e moral do aluno, como finalidade básica da educação (BRASIL, 1998, p. 44).

Assim posto, a relevância desta experiência interdisciplinar de ensino situou-se na possibilidade de desenvolver neste grupo de alunos do Distrito de Ponta da Fruta a condição de sujeitos políticos, conscientes de sua identidade e capazes de se organizarem para defender seus interesses e de se relacionarem com outros grupos semelhantes, como instituições do governo e com organizações não-governamentais, na defesa de seus direitos e na preservação de seu patrimônio e na manutenção de sua cultura.

OBJETIVOS

Esta experiência interdisciplinar de ensino teve como objetivos: discutir o conceito de patrimônio cultural, reconhecer os bens materiais e imateriais que constituem o patrimônio cultural do Município de Vila Velha - ES, e criar, em uma oficina de produção estética, uma leitura - através da técnica de mosaico em papel -, do bem escolhido pelos alunos – no caso, o Convento da Penha.

METODOLOGIA

O início da experiência foi a problematização junto com os alunos do conceito de patrimônio cultural. Segundo o artigo 216 da nossa Constituição (BRASIL, 1992, p. 120), “constituem patrimônio cultural brasileiro os bens de natureza material e imaterial, tomados individualmente ou em conjunto, portadores de referências à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira”, nos quais se incluem:

- I – as formas de expressão;
- II – os modos de criar, fazer e viver;
- III – as criações científicas, artísticas e tecnológicas;
- IV – as obras, os objetos, documentos, edificações e demais espaços destinados às manifestações artístico-culturais;
- V – Os conjuntos urbanos e sítios de valor histórico, paisagístico, artístico, arqueológico e científico.

Com tudo, de acordo com a explicação da legislação, o conjunto de bens que podem ser tombados – de acordo com o artigo 216, incisos IV e V-, no texto da constituição, é considerado patrimônio cultural brasileiro, em depoimento ao Conselho Federal de Cultura, em janeiro de 1968, segundo Andrade(1987,p.71) diz que “ os bens a proteger de valor arqueológico, histórico, artístico e natural[...] avultam, porém, os monumentos arquitetônicos, como núcleo primacial de nosso patrimônio”.

A idéia de patrimônio se confunde com a de direito legítimo. A bibliografia da ciência que tem por objetivo estudar a cultura material e espiritual de um povo está repleta de exemplos de culturas, nas quais os bens materiais não são caracterizados como objetos apartados de seus proprietários. Esses bens, nem sempre têm símbolo de serventia. Em alguns casos, servem propósitos manuais, mas absorvem, ao mesmo tempo, significados mágicos- religiosos e sociais, que foram chamados de “fatos sociais totais”. No entanto, esses bens, de natureza econômica, moral, religiosa, mágica, política, jurídica, estética, psicológica e fisiológica. Integram, de algum modo, extensões morais de seus donos, e estes, por sua vez, são partes inseparáveis de totalidades sociais e cósmicas que ultrapassam sua condição de indivíduos.

Segundo Marcel Mauss(1974), afirma que:

[...] se a noção de espírito nos pareceu ligada à de propriedade, inversamente esta se liga àquela. Propriedade e força são dois termos inseparáveis; propriedade e espírito se confundem(MAUSS,1974,p.133).

Dentre os muitos bens que constituem o patrimônio cultural do Município de Vila Velha, reconhecidos pelos alunos, tais como o Congo da Barra do Jucú, as comidas típicas, as praias, o Farol de Santa Luzia e a Igreja de Nossa Senhora do Rosário, a escolha dos mesmos recaiu sobre o Convento da Penha. De fato, o Convento da Penha é um lugar de memória, realidade onde se imbricam e implicam a memória e a história.

Esses adolescentes, por unanimidade, julgaram ser o convento o mais importante patrimônio cultural, não apenas do Município, mas, de todo o Estado do Espírito Santo.

Seguiu-se, então, a visitação monitorada dos 57 alunos das turmas A e B da 8ª série do ensino fundamental ao Convento da Penha, momento em que os mesmos elaboraram croquis do referido patrimônio. A partir daí, deu-se o início a um estudo descritivo no qual se buscou valorizar os aspectos históricos do convento e a sua importância enquanto patrimônio cultural capixaba e nacional.

À disciplina Educação Artística coube a tarefa de monitorar os alunos de ambas as turmas de 8ª série na criação coletiva de um mosaico em papel tendo como tema o convento, a partir da leitura do croqui escolhido pelos alunos.

O processo de criação constou das seguintes etapas: revestimento do suporte de compensado naval com papel manteiga, ampliação do desenho a mão livre com giz carvão – tarefa que coube a quatro alunos, escolhidos pelo próprio grupo graças a suas habilidades manuais -, seleção de folhas de revistas de diversas cores, recorte das folhas de revistas em pequenos pedaços e colagem nas áreas indicadas no desenho dando forma ao mosaico.

Nessa oficina de produção estética que teve a duração de dois meses, ocupando todos os espaços da disciplina Educação Artística e, quando necessário, os espaços da disciplina História, buscamos na criação coletiva do mosaico exercitar o conceito de “tensão psíquica”, conforme proposto por Ostrower (2005), entendida como uma noção de renovação constante do potencial criador, aspecto a seu ver relevante para a criação.

A validação da experiência ocorreu no ano seguinte ao da criação do mosaico (2006), por ocasião em que aqueles – estudantes recém egressos da escola -, retornaram à unidade para obter a declaração de conclusão do ensino fundamental, documento obrigatório para o acesso ao ensino médio.

O instrumento utilizado para a validação foi um questionário e o preenchimento do mesmo se deu após a apreciação da obra, naquela ocasião, já em exposição permanente.

O CONVENTO DA PENHA (RE)NASCE NA LEITURA DOS ALUNOS

A partir da discussão de que a cultura é um processo de identificação comunitária, significando, pois um “produto tipicamente humano e social, no sentido da ativação das potencialidades e da criatividade de cada sociedade, com relação ao desenvolvimento de si mesma e ao relacionamento com o ambiente” (DEMO, 1993, p. 55), o grupo de alunos foi convidado a visitar o Convento da Penha – que havia sido considerado pelos mesmos como o mais relevante patrimônio material do Estado do Espírito Santo.

O Convento da Penha, conjunto arquitetônico tombado pelo Instituto do Patrimônio Histórico Nacional (IPHAN), é considerado uma das mais belas construções do Brasil Colonial. Está localizado no Município de Vila Velha – ES e foi construído em 1558 pelo Frei Pedro Palácios. Situa-se num rochedo a 154 metros de altitude e do seu alto é possível avistar não só o município de Vila Velha como também Vitória e outros municípios. Segundo a lenda, o convento foi erguido depois que a imagem da padroeira

– Nossa Senhora da Penha –, trazida pelos jesuítas, sumiu e foi encontrada pelos índios no alto do rochedo. Como o fato se repetiu outras vezes, os jesuítas resolveram construí-lo sobre a enorme rocha de difícil acesso (CONVENTO DA PENHA, 2006).

Além do convento, a Ladeira das Sete Voltas – o antigo caminho de pedras polidas que dá acesso ao mesmo –, também integra o conjunto arquitetônico. Cada uma das voltas dessa ladeira representa uma das sete alegrias de Nossa Senhora.

No processo de criação coletiva do mosaico, que se seguiu à visita e discussão histórica sobre o referido patrimônio, buscamos através da renovação constante do potencial criador explorar a tensão psíquica dos alunos, pois,

[...] Compreendemos, na criação, que a ulterior finalidade do nosso fazer seja poder ampliar em nós a experiência da vitalidade. Criar não representa um relaxamento ou um esvaziamento pessoal, nem uma substituição imaginativa da realidade, criar representa uma intensificação do viver, um vivenciar-se no fazer(...) Daí o sentimento essencial e necessário no criar, o sentimento de um crescimento interior, em que nos ampliamos em nossa abertura para a vida (OSTROWER, 2005, p. 28).

Tal obra, denominada “Convento da Penha” e criada coletivamente pelos alunos nos três últimos meses do ano letivo de 2006, encontra-se em exposição permanente no hall de entrada da Unidade Municipal de Ensino Fundamental (UMEF) “Professora Nair Dias Barbosa”, uma escola da Rede Municipal de Ensino de Vila Velha – ES, situada no Distrito de Ponta da Fruta.

VALIDAÇÃO DA EXPERIÊNCIA: COM A PALAVRA FINAL OS ADOLESCENTES

Arte é linguagem, comunicação e expressão. Muito antes de o homem falar ou escrever ele já desenhava nas cavernas para se comunicar ou expressar sua visão de mundo. A arte está presente nos mais diversos espaços da sociedade e seu conhecimento abre perspectiva para que a pessoa compreenda o mundo numa dimensão poética, ensinando que são possíveis transformações no sentido da vida e que as referências, podem ser flexíveis. O processo de criação é comum tanto para o cientista quanto para o artista, sendo resultado de um processo de trabalho árduo e muito estudo a respeito de um dado assunto. Na verdade, nunca foi possível ciência sem imaginação, nem arte sem conhecimento. A educação do século XXI exige novos paradigmas que evitem a oposição entre arte e ciência, pois ambas possibilitam que o ser humano crie condições para transformações político-sociais.

Estes foram os pressupostos que nortearam essa experiência interdisciplinar de ensino, buscando ligar a Educação Artística à História, numa perspectiva de valorizar através de um tratamento analítico e crítico o nosso patrimônio local.

Mas, a guisa de finalização, uma questão se apresenta: será que a utilização do mosaico como linguagem plástica significou para aqueles adolescentes a aquisição de conhecimentos históricos que lhes possibilitassem situar-se como sujeitos que, num mundo globalizado, se abrem para o novo sem abrir mão de sua cultura local?

Participaram da validação dessa experiência dezessete adolescentes, dentre o conjunto de alunos das duas turmas de oitava série. Mas afinal, o que significou participar desse processo de fazer (re)nascer o Convento da Penha? As falas de alguns dos adolescentes dão conta disso:

Foi importante, porque o mosaico representa a cidade que eu moro, Vila Velha-ES. Eu ajudei a fazer este mosaico para todos que irem à escola Nair Dias ver o trabalho perfeito que os alunos da 8ª série do ano de 2006 fizeram com a maravilhosa ajuda do professor Alberto (feminino, 15 anos).

Assim outras pessoas possam ver o que há de melhor e mais bonito no Espírito Santo. O Convento da Penha é realmente muito bonito. Foi bom fazer este mosaico assim as pessoas possam ver essa beleza do nosso Estado (masculino, 17anos).

Porque foi uma oportunidade de aprendizagem e ao mesmo tempo uma diversão. Enfim foi muito bom este trabalho, gostei muito e gostaria muito que ele fosse reconhecido como uma peça importante para a formação dos cidadãos. (masculino, 17 anos). Porque quando se trabalha em equipe tudo fica muito importante. Ainda mais quando estamos como pessoas que amamos (feminino, 15 anos).

Porque foi uma experiência boa. Ter ajudado a fazer o mosaico juntamente com os meus amigos e professores. Adorei ter participado, e que esse mosaico signifique toda a criatividade e a arte dos alunos e professores do Nair Dias Barbosa. Beijos (feminino, 16 anos).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As falas dos adolescentes aqui apresentadas nos permitem inferir que esta experiência interdisciplinar de ensino, ao buscar valorizar o protagonismo e a criatividade juvenil, alcançou os seus objetivos propostos. À partir da interdisciplinariedade e ente as disciplinas foi mostrado através de estudo que é muito importante não só para os professores que puderam aprender juntos o caminho ao (re) descobrir a importância do maior patrimônio vivo do Espírito Santo, com intuito de que os alunos tenham noção que no seu Estado têm sim, vários lugares de memórias tanto material quanto imaterial. É esse pois, para nós o grande desafio de mostrar que a cultura é global e também local e que essa ponte só pode ser alcançada em parceria entre Escola, professores, alunos e a família.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, R.M.F. de; SPHAN. Depoimento ao Conselho Federal de Cultura (jan. 1968). Rio de Janeiro: Ministério da Cultura/Fundação Nacional Pró-Memória, 1987.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: introdução aos parâmetros curriculares nacionais*. Brasília: MEC/SEF, 1998.

_____. *Constituição da República Federativa do Brasil, de 5 de outubro de 1988*. São Paulo: Atlas, 1992.

_____. *Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos: apresentação dos temas transversais*. Brasília: MEC/SEF, 2001.

BRZEZINSKI, I. (org). *LDB interpretada: diversos olhares se entrecruzam*. 7 ed. São Paulo: Cortez, 2002.

CONVENTO DA PENHA. Disponível em <http://www.ufes.br/~nipp/es/vilavelh/monument.htm>. Acesso em 24/4/2006.

DEMO, P. *Participação é conquista: noções da política social participativa*. 2 ed. São Paulo: Cortez, 1993.

HALL, S. *Identidade cultural na pós-modernidade*. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

MAUSS, M. Ensaio sobre a dádiva: forma e razão da troca em sociedades arcaicas. In: *Sociologia e antropologia*. São Paulo: Edusp, 1974.

NORA, P. *Les lieux de mémoire*. Paris: Editions Gallimard, 1984.

OSTROWER, F. *Criatividade e processos de criação*. 19 ed. Petrópolis: Vozes, 2005.

